



Mudanças e Atualizações no Processo de Trabalho da Odontologia Pós Covid-19: Uma Revisão Integrativa

Autores

Mariana Carvalho Rodrigues¹; Esther Viana De Oliveira²; Edlane Martins de Andrade²; Janini Filgueira Rosas³

1. Discente de Odontologia da Faculdade CECAPE

2. Docente do Curso de Odontologia da Faculdade CECAPE

3. Coordenadora das Clínicas da Faculdade CECAPE

Resumo:

O impacto da pandemia do SARS.COV2 marcou a humanidade e a ciência em dois aspectos: a rápida transmissão e mutação do vírus e as mudanças na rotina de segurança no trabalho. Por ser uma pandemia dinâmica, ainda não há protocolos clínicos bem definidos e as recomendações da biossegurança na odontologia estão em constante aperfeiçoamento¹. O objetivo desse trabalho é trazer uma revisão integrativa sobre as mudanças no processo de trabalho na odontologia no tocante da biossegurança pós COVID-19 através de busca de artigos na literatura bem como publicações legais e de conselhos de classe. Ao final, pode-se concluir que mudanças nos processos de biossegurança precisam ser adotadas pelo cirurgião-dentista com o objetivo principal evitar a propagação da infecção, e garantir a não contaminação da equipe de trabalho pelo novo coronavírus.

Palavras-chave ou Descritores: Biossegurança; COVID19; Odontologia.

Abstract:

The impact of the SARS.COV2 pandemic has marked humanity and science in two aspects: the rapid transmission and mutation of the virus and changes in the safety routine at work. Because it is a dynamic pandemic, there are still no well-defined clinical protocols and biosafety recommendations in dentistry are constantly being improved. The objective of this work is to bring an integrative review on changes in the work process in dentistry regarding biosafety after COVID-19 through a search for articles in the literature as well as legal and class council publications. In the end, it can be concluded that changes in biosafety processes need to be adopted by the dentist with the main objective of preventing the spread of infection, and ensuring that the work team is not contaminated by the new coronavirus.

key-words ou Descriptors: Biosafety; COVID-19; Dentistry.

Introdução:

O coronavírus é uma cepa do vírus (2019-nCoV) que foi notificada em humanos pela primeira vez na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China, em 2019. Segundo os dados fornecidos pela Fiocruz, do ponto de vista genético, esse vírus faz parte de uma família conhecida, que inclui outros vírus capazes de provocar doenças no ser humano e nos animais².

Devido alta facilidade de transmissão o SARS-CoV-2 é o responsável pela pandemia atual de Covid-19, esta doença que apresenta um espectro clínico variado, desde manifestações sintomáticas leves, assintomáticas, chegando até a quadros graves de infecção respiratória com repercussões que podem ser circulatórias, cardiológicas ou neurológicas. Quando os pacientes se apresentam sintomáticos, os sinais e sintomas mais comuns são: febre, dor de cabeça, tosse seca, diarreia, falta de ar, anosmia, ageusia e diminuição da saturação de oxigênio no sangue². A propagação e transmissão do vírus é por meio de gotículas do nariz ou da boca que se espalham

quando alguém doente tosse ou espirra. A maioria dessas gotículas cai em superfícies e objetos contaminando-os³. Entre os profissionais da área da saúde que se destacam por pertencer à classificação de alto risco de contaminação, está a classe odontológica pois, o cirurgião-dentista realiza tratamentos próximo a face do paciente expondo-se à saliva e sangue deste⁴.

A fim de diminuir a transmissividade e consequentemente reduzir os riscos inerentes às atividades do cirurgião-dentista, foram adotadas, na pandemia, um conjunto de medidas e protocolos clínicos em relação à biossegurança. Estes foram revisados, discutidos e melhorados com o passar do tempo e melhores evidências científicas a respeito do vírus em questão. Pode-se começar trazendo mudanças desde o armazenamento produtos, rotinas de desinfecção de aparelhos e do ambiente de trabalho, a utilização correta dos equipamentos de proteção individual (EPI), respeitando as normas e orientações de segurança e o descarte correto dos resíduos da assistência, sempre com foco na tentativa de conter a transmissão, a propagação e/ou infecção dos cirurgiões-dentistas, auxiliares e pacientes, deixando-os seguros na utilização desse ambiente³. Visando uma ampla discussão a respeito das necessidades e importância na segurança do trabalho desses profissionais, serão expostas as revisões de artigos, informes e notas técnicas, objetivando as melhorias e mudanças no atendimento odontológico, na recepção aos atendimentos de urgência e emergência com medidas de prevenção e proteção à COVID-19.

Diante do exposto, ao cumprir as normas sugeridas, os cirurgiões-dentistas poderão trabalhar com menos medo e correndo menos riscos e manter seu ambiente de trabalho seguro e mais saudável³.

Metodologia:

Este estudo consiste numa revisão integrativa, sobre as mudanças ocorridas no processo de trabalho na odontologia após a pandemia da COVID19, bem como as orientações que auxiliam os profissionais a tomarem as melhores decisões clínicas a fim de minimizar a propagação do vírus, entre a equipe e entre pacientes através de contaminação cruzada. O estudo iniciou com a elaboração da pergunta norteadora: "houve mudanças na prática odontológica após a pandemia da COVID-19 ?". A partir de então, iniciou-se a busca na literatura, englobando artigos científicos e marcos regulatórios das autoridades sanitárias, associações e conselho de classe. A primeira parte da busca foi direcionada aos sites oficiais da saúde do país, ANVISA, Ministério da Saúde, e site do Conselho Federal de Odontologia. Na sequência, a busca por artigos científicos foi realizada através do PubMed.gov, site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): odontologia, AND- biossegurança, AND- COVI-19. Como critério de inclusão, foram selecionados textos completos com idioma em português e inglês, recomendações do Conselho Federal de Odontologia, legislação e Notas Técnicas da Anvisa e Ministério da Saúde, publicados no período de novembro de 2019 a junho de 2022, utilizando os descritores supracitados. Quanto aos critérios de exclusão, adotou-se aqueles estudos não pertencentes à temática, outros idiomas, versões obsoletas de documentos oficiais e os artigos repetidos.

A coleta dos dados foi feita por uma dupla de pesquisadoras, organizando os achados através de comparação entre as novas recomendações e as recomendações anteriores à pandemia na prática odontológica.

Na sequência, foi feita uma análise crítica dos estudos incluídos, síntese de conhecimento e análise da incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática odontológica através da discussão dos resultados e conclusão desta revisão.

Resultados e Discussão:

Os riscos da COVID-19 na odontologia foram evidenciados devido à natureza da profissão de produzir gotículas e aerossóis durante o atendimento^{2,5}. A pesquisa mostra que, antes da pandemia, a biossegurança na odontologia se restringia ao uso de equipamentos de proteção individual simples e desinfecção do ambiente e aparelhos utilizados⁵. Após a pandemia, mudanças foram recomendadas, como triagem de pacientes com síndrome gripal, orientação aos pacientes virem sem acompanhante para o atendimento, remoção de objetos de uso coletivo das salas de espera, bocachos prévios ao atendimento com soluções antioxidantes, uso do protetor facial, máscaras N95/PFF2, aventais impermeáveis e/ou descartáveis a cada paciente, peças de mão estéreis para cada atendimento^{1,4}.

Os estudos apontam que a odontologia tem sido considerada pela comunidade científica como uma das atividades de maior vulnerabilidade, primeiro devido à estreita relação do profissional com o paciente e sua boca, uma das áreas de maior concentração de vírus. Segundo, pela produção de gotículas e aerossóis que podem ficar em suspensão no ambiente por até 3 horas. Estes são fatos inerentes ao exercício da profissão e que a promovem ao importante papel no controle de propagação da doença devido ao risco de infecção direta e cruzada⁶.

As evidências científicas demonstram que, até o momento, não há uma única medida isolada que seja eficiente em prevenir e controlar a COVID-19

na assistência odontológica. Seguir algumas precauções padrão, considerando as práticas mínimas de prevenção de infecções no consultório odontológico, pode minimizar o risco de contágio como: a utilização de EPIS por toda equipe, distanciamento das cadeiras na sala de espera, siste-

ma de climatização com exaustão e/ou a manutenção das janelas abertas; higienização das mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica (70%); triagem prévia, agendamentos espaçados; trabalho a quatro mãos, adoção por procedimentos que gerem menos aerossóis, esterilização

em autoclave de todos os instrumentais semicríticos e críticos, inclusive canetas de alta e baixa rotação; desinfecção de superfície e atenção durante a paramentação e desparamentação¹.

Os resultados compilados podem ser observados o Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo da literatura selecionada para Revisão Integrativa

Autor/Ano	Título	Objetivo da Pesquisa	Resultados
Nota técnica GVIMS/ GGTES/ ANVISA Nº04/2020- atualizada 09/03/2022	Orientações para serviços de saúde e medidas de prevenção e controle que devem ser adotados durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2)	Recomendar novas medidas de biossegurança relacionadas ao manejo clínico dos paciente infectados ou não pelo coronavírus.	Houve mudanças significativas no manuseio e utilização dos EPI's, triagem prévia à distância de paciente, utilização de sistema de climatização com exaustão e/ou a manutenção das janelas abertas, a fim de garantir a renovação do ar nos ambientes.
BARROS, Brenna Fernanda Melo et al..	Atendimento odontológico e medidas preventivas para COVID-19.	Informar acerca das medidas preventivas para minimizar e controlar a contaminação pelo COVID-19 em consultórios odontológicos.	Medidas de segurança foram adotadas para evitar o contágio de pessoas no consultório odontológico durante a pandemia.
CRO CE_Manual Odontológico.	Os passos do atendimento odontológico em tempos de COVID-19	Guia para o atendimento de cirurgiões-dentistas em tempos de COVID-19	Orientar a respeito da biossegurança antes, durante e após o atendimento odontológico.
AMIB (Associação Brasileira de Medicina Intensiva Brasileira) e CFO (Conselho Federal de Odontologia). 2020. 3 atualização.	Recomendações AMIB/ CFO para o atendimento odontológico COVID-19: Comitê de Odontologia AMIB/ CFO de enfrentamento ao COVID-19	Orientação específicas para os cuidados bucais de pacientes em consultórios, ambulatórios e hospitais. Informar sobre os novos conhecimentos científicos abordando a dinamicidade da doença e as maneiras de evitá-la.	É possível reduzir a proliferação do vírus em procedimentos odontológicos caso as recomendações de segurança sejam obedecidas rigorosamente.
Sumaia Austregeliso Nogueira; Luciana Freitas Bastos; Iris do Céu Clara Costa. 2019	Riscos Ocupacionais em Odontologia.	Fazer comparação de como era a biossegurança antes da pandemia e de todos os protocolos.	Observou-se considerável diferenças que vão do atendimento aos clientes a consulta e manejo dos aparelhos e EPIs.
Cabrera-Tasayco, F., Rivera-Carhuavilca, J., Atoche-Socola, K., et al.	Biosafety Measures at the Dental Office After the Appearance of COVID-19: A Systematic Review.	Determinar as medidas de biossegurança no consultório odontológico após o aparecimento do COVID-19.	A biossegurança eficiente reduz o risco de infecção por COVID-19 para o cirurgião-dentista e o paciente.

Considerações Finais ou Conclusão:

As orientações foram unâimes em afirmar que as medidas de proteção não se restringem a uma medida isolada. A exposição do Cirurgião-

-Dentista e sua equipe ao COVID-19, durante o exercício de sua função é caracterizada pelo risco biológico e seu impacto na saúde ocupacional. Compreender os protocolos clínicos e de organização do serviço odontológico

bem como as demais barreiras de segurança que orientam a assistência durante a pandemia de covid-19, minimizam os danos ao Cirurgiões-Dentistas e sua equipe, enquanto agente de enfrentamento à pandemia.

Referências:

1. Barabari P, Moharamzadeh K. Novel Coronavirus (COVID-19) and dentistry–A comprehensive review of literature. 2020; Dent. J.; 8(2); 53 2020. <https://doi.org/10.3390/dj8020053>
2. ANVISA. Nota técnica- GVIMS/GGTES/ANVISA: Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2): 04/2020 .Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt>
3. Verde TC, de Freitas SA da Silva A, Dias S, Linhares TS, Martins YS, Guimarães WR. Desafios Clínicos, Didáticos E Pedagógicos No Ensino E Exercício Da Odontologia Frente A Pandemia De Covid-19.
4. Doriguetto PVT, Americano JP,Ddevito KL. Challenges for the dental radiology clinic in times of the COVID-19 pandemic 2020. Oral Radiol; 36(4), 404-405. <https://doi.org/10.1007/s11282-020-00456-9>
5. Machado GM, Kasper RH, Busato ALS, Vinholes J. Biossegurança e retorno das atividades em odontologia: aspectos relevantes para enfrentamento de covid-19. STOMATOS, 2020, 26(50).
6. Nunes LMN, Ongaratto AMA; Dionísio DDSM, Gonçalves EMC, Barbosa WCS. Os desafios da prática odontológica em tempos de pandemia. Revista Interface-Integrando Fonoaudiologia e Odontologia, 2020, 1(1), 57-67.
7. Sales PH, Sales PL, Da Hora SML. COVID-2019. How to decrease the risk of infection in dental practice? Minerva Stomatol. Disponível em:<https://www.minervamedica.it/en/journals/minerva-stomatologica/article.php?cod=R18Y9999N00A20051405>
7. AMIB. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Recomendações AMIB e CFO para atendimento odontológico COVID. Comitê de Odontologia AMIB/CFO de enfrentamento ao COVID-19 Departamento de Odontologia AMIB–2 Atualização 01/07/2020.
8. Nogueira SA, Bastos LF, Costa, IDCC. Riscos ocupacionais em odontologia: revisão da literatura. Journal of Health Sciences, 2019, 12(3).
9. Araujo DCS, Silva GC. Riscos ocupacionais do cirurgião dentista: revisão de literatura. 55f. Monografia (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020
10. Cabrera TF, Rivera CJ, Atoche SK, Peña SC, Arriola GL. Biosafety Measures at the Dental Office After the Appearance of COVID-19: A Systematic Review. Disaster Medicine and Public Health Preparedness; 2021, 15(6), 34-38. <https://doi.org/10.1017/dmp.2020.269>
11. CRO. Os passos do atendimento odontológico em tempos de Covid-19. Fortaleza, 2020 1-26.Manual Disponível em: <http://www.cro-ce.org.br/noticia.asp?id=359>